

**Práticas de interpretação e tradução na produção científica do
neoconservadorismo e das políticas educacionais neoconservadoras**

**Prácticas de interpretación y traducción en la producción científica
del neoconservadurismo y de las políticas educativas neoconservadoras**

**Interpretation and translation practices in the scientific production
of neoconservatism and neoconservative education policies**

Dulce Mari da Silva Voss*

 <https://orcid.org/0000-0002-0672-7273>

Resumo: Este trabalho apresenta resultados parciais de uma investigação em curso sobre o tema neoconservadorismo e políticas neoconservadoras no campo educacional. Busca analisar como se configuram as práticas de interpretação e tradução da temática em artigos publicados no decorrer da década de 2012 a 2022. O estudo ampara-se em pressupostos da metapesquisa com ênfase nas Epistemologias de Políticas Educacionais. Nele, procede-se a um levantamento dos artigos escritos por pesquisadores/as brasileiros/as e estrangeiros/as em periódicos de abrangência nacional e internacional, seguido da seleção de uma amostra das produções no campo das políticas educacionais com vistas à categorização e à análise das perspectivas teórico-epistemológicas, dos enfoques e dos posicionamentos epistemológicos. Com a pesquisa, percebe-se a mobilização de uma produção significativa de estudos sobre o neoconservadorismo e os esforços empreendidos por comunidades científicas, ao redor do mundo, na interpretação/tradução dos desdobramentos gerados pelas políticas neoconservadoras na educação. Diferentes perspectivas teórico-epistemológicas entram em ação nesse processo de análise, sustentando-se, grande parte dos estudos na tradição acadêmica marxista e tendem a um posicionamento crítico-normativo. Embora em menor proporção, outras teorias e epistemologias também são evidenciadas, gerando novas leituras em relação aos acontecimentos presentes. Desprende-se dessa intensa movimentação a afirmativa do compromisso ético frente ao debate dessas questões que afetam a educação e requerem posicionamentos claros e coerentes das comunidades científicas.

Palavras-chave: Neoconservadorismo. Políticas educacionais. Metapesquisa.

Resumen: Este trabajo presenta resultados parciales de una investigación en curso sobre el tema del neoconservadurismo y políticas neoconservadoras en el campo educativo. Busca analizar cómo se configuran las prácticas de interpretación y traducción de la temática en artículos publicados en el transcurso de la década de 2012 a 2022. El estudio se basa en los supuestos de metainvestigación con énfasis en Epistemologías de Políticas Educativas. En él, se procede a una recopilación de los artículos escritos por investigadores/as brasileños/as y extranjeros/as en revistas de alcance nacional e internacional, seguido de la selección de una muestra de producciones en el campo de las políticas educativas con miras a la categorización y al análisis de las perspectivas teórico-epistemológicas, de los enfoques epistemológicos y

* Universidade Federal do Pampa (Unipampa), Campus Bagé – Rio Grande do Sul. Doutora em Educação. E-mail: <dulcevoss@unipampa.edu.br>.

de las posiciones epistemológicas. Con la investigación, se percibe la movilización de una producción significativa de estudios sobre el neoconservadurismo y los esfuerzos emprendidos por las comunidades científicas, en todo el mundo, en la interpretación/traducción de los desdoblamientos generados por las políticas neoconservadoras en educación. Diferentes perspectivas teórico-epistemológicas entran en juego en este proceso de análisis, apoyándose, gran parte de los estudios, en la tradición académica marxista y tienden a un posicionamiento crítico-normativo. Aunque en menor proporción, otras teorías y epistemologías también son evidenciadas, generando nuevas lecturas en relación a los acontecimientos presentes. Se desprende de este intenso movimiento la afirmativa del compromiso ético frente al debate de estas cuestiones que afectan a la educación y requieren posiciones claras y coherentes de las comunidades científicas.

Palabras clave: Neoconservadurismo. Políticas educativas. Metainvestigación.

Abstract: This work presents partial results of an ongoing investigation on the theme of neoconservatism and neoconservative policies in the educational field. It seeks to analyze how the practices of interpretation and translation of the theme are configured in articles published during the decade of 2012 to 2022. The study is based on meta-research assumptions with emphasis on Epistemologies of Education Policies. It surveys articles written by Brazilian and foreign researchers published in journals of national and international scope, followed by the selection of a sample of productions in the field of education policies with a view to categorizing and analyzing the theoretical-epistemological perspectives, epistemological approaches and positions. With the research, it was perceived the mobilization of a significant production of studies on neoconservatism and the efforts undertaken by scientific communities, around the world, in the interpretation/translation of the developments generated by neoconservative policies in education. Different theoretical-epistemological perspectives come into play in this process of analysis, and most studies are based on the Marxist academic tradition and tend to a critical-normative position. Although to a lesser extent, other theories and epistemologies are also evidenced, generating new readings in relation to the events present. This intense movement is based on the affirmation of ethical commitment to the debate of these issues that affect education and require clear and coherent positions of the scientific communities.

Keywords: Neoconservatism. Educational policies. Meta-research.

Introdução

Este trabalho apresenta resultados parciais de uma pesquisa de natureza teórica sobre o tema neoconservadorismo e políticas neoconservadoras no campo educacional brasileiro e internacional. Parte-se do entendimento do neoconservadorismo como produção discursiva¹ que deriva do conservadorismo arraigado historicamente nas relações macro e microsociais nos países do Ocidente. O neoconservadorismo tem atualizado o conservadorismo sob novos arranjos e diferentes nuances em cada contexto onde se processa. Apple (2004) diz que, em linhas gerais, o neoconservadorismo pode ser definido como exaltação ao passado, uma tentativa de voltar aos costumes tradicionais idealizados pela moral nacionalista, burguesa e cristã.

O pensamento e a ação neoconservadora valem-se da concepção de uma certa ordem naturalizada do mundo e da vida social pública e privada, calcada em valores tradicionais e morais. Compreende-se que o neoconservadorismo tem sido encampado por partidos, lideranças políticas, grupos religiosos, comunidades e indivíduos de distintas origens e condições socioeconômicas que defendem valores conservadores ligados à moral cristã, à tradição dos costumes, da família nuclear burguesa e da autoridade dos governantes que personificam em si o poder da nação, tornando-se os defensores “do cidadão de bem”. Em paralelo, combatem o pensamento e os modos de vida divergentes do considerado natural e correto; por isso, colocam em dúvida os conhecimentos

¹ Com base em Foucault (1996), compreende-se o discurso como prática que produz o sujeito falante e o objeto de que fala. Palavras e coisas produzem relações de poder-saber extremamente complexas, justamente porque são históricas. São práticas discursivas e não-discursivas e geram acontecimentos nos contextos onde circulam, disputando veracidade com outros discursos presentes no campo social, político e cultural.

produzidos cientificamente, o trabalho de pesquisadores/as e educadores/as, das escolas e das universidades públicas, os direitos conquistados por segmentos sociais marginalizados, entre outras práticas discursivas expressas de forma deliberada e pública no atual contexto mundial.

Ao mesmo tempo, agentes sociais, como pesquisadores/as e comunidades científicas diversas e espalhadas pelo mundo, têm empreendido esforços na leitura dos acontecimentos decorrentes de discursos e políticas neoconservadoras. Para isso, operam diferentes perspectivas epistemológicas, enfoques teóricos e procedimentos metodológicos específicos em estudos e pesquisas.

Ball, Maguire e Braun (2016) esclarecem que a interpretação se refere a uma leitura inicial pela qual se busca atribuir um certo sentido ao que se lida, com o que se lida. Já a tradução equivale a uma mediação que vai além da prática interpretativa. Nela, processa-se uma transformação do pensamento. Pode-se dizer que a interpretação e a tradução são ações e mediações que envolvem a ação criativa de políticas, tendo em vista que essas são também construídas discursivamente diante de certos compromissos e valores assumidos ou questionados nos contextos em que ocorrem. Segundo a teoria da atuação desenvolvida por Ball, Maguire e Braun (2016), as políticas não são simplesmente implementadas, mas são definidas e colocadas em ação.

Logo, a produção de pesquisas acerca do neoconservadorismo em distintos campos científicos mobiliza diferentes estratégias de análise da vida social, constituindo o próprio objeto discursivo identificado e analisado enquanto tal. Por meio das práticas de interpretação e/ou tradução, define-se o que se entende por neoconservadorismo, como as políticas cunhadas como neoconservadoras são processadas no mundo vivido. Os discursos presentes nos textos elaborados e postos em circulação no meio social produzem relações de poder-saber², à medida que suscitam reações e posicionamentos, outras leituras possíveis diante do que é dito e escrito.

Conforme afirma Stephen Ball, em entrevista feita por Mainardes (2021), as análises epistemológicas de políticas apontam certas tendências ontológicas, o que pode resultar em dois tipos de epistemologias: uma epistemologia de superfície, aquela que é dominada por uma racionalidade empírica em que se atribui um caráter ordenado e coerente às políticas, tratadas como realidades dadas, e limitado a questioná-las ou não; e uma epistemologia profunda, na qual o pensamento segue o sentido atribuído por Foucault às epistemes. Segundo Mainardes (2021, p. 225-226), é preciso pensar sobre “[...] as epistemes que sustentam e tornam possíveis certas afirmações sobre a verdade da política”. Desse modo, uma epistemologia profunda refere-se a um processo de produção do conhecimento no qual as visões de mundo do/a pesquisador/a entram em ação e são desveladas, justificadas, assumidas epistemologicamente, o que implica um comprometimento ético com o que se elabora, com o que for afirmado por meio do pensamento científico. Nesse sentido, Ball define política como processo social, político, relacional, temporal e discursivo, no qual: “Uma epistemologia profunda envolver-se-ia com esses tipos de problemas e questões como base para o processo de política de interpretação. Então, em que pressupostos de poder, de subjetividade, de verdade, o analista da política opera?” (MAINARDES, 2021, p. 224).

² Conforme os estudos foucaultianos, em toda sociedade, a produção e a circulação de discursos colocam a linguagem em funcionamento, engendrando relações de poder-saber e regimes de verdade. Cada sociedade estabelece procedimentos considerados válidos para a obtenção da verdade e, também, os tipos de discursos reconhecidos como verdadeiros. Assim, compreende-se que discursos mobilizam desejos, aquilo pelo que se luta e pelo que se quer apoderar em certa situação. Para Foucault (2006, p. 233), verdade refere-se ao “[...] conjunto de procedimentos que permitem a cada instante e a cada um pronunciar enunciados que serão considerados verdadeiros”.

Compreender como se configuram tais análises permite ampliar o leque das investigações e das leituras feitas sobre os acontecimentos presentes. Daí a importância de entender o conjunto de pressupostos epistemológicos, ontológicos e metodológicos que tangenciam e interpenetram a análise das políticas educacionais e que as transformam, as atualizam, todo o tempo. Com base nesse entendimento, o trabalho aqui sistematizado apresenta as análises feitas sobre a configuração de práticas de interpretação e tradução acerca do neoconservadorismo e das políticas neoconservadoras presentes em produções científicas desenvolvidas por pesquisadores/as nacionais e internacionais que publicaram artigos referentes ao tema, no decorrer da década de 2012 a 2022.

O estudo é operado mediante alguns pressupostos metodológicos característicos da metapesquisa e do Enfoque das Epistemologias de Políticas Educacionais (EEPE), utilizando os procedimentos metodológicos de elaboração de um levantamento, mapeamento de artigos, categorização e análise das perspectivas teórico-epistemológicas, enfoques epistemológicos e posicionamentos epistemológicos. A seguir, alguns apontamentos sobre a metodologia empregada.

Apontamentos acerca da metapesquisa e do EEPE

Entende-se que a análise das perspectivas teórico-epistemológicas nos estudos de políticas educacionais é de fundamental importância, pois a realização desse procedimento, de modo claro e coerente, força a redobrar a vigilância epistemológica em termos de ligação entre teoria, análise de dados e conclusões, fazendo com que o referencial teórico adotado seja operado com mais robustez (MAINARDES, 2018). Contudo, cabe salientar que, mesmo quando as perspectivas teórico-epistemológicas são anunciadas pelos/as autores/as dos textos, não há necessariamente a garantia de que todos os elementos – objetivos, referencial teórico, procedimentos metodológicos, argumentos e considerações – estejam alinhados e articulados em relação às teorias indicadas. A combinação coerente e articulada de teorias, conceitos e argumentos trabalhados pelo/a autor/a denota um encadeamento de ideias e proposições substanciais que corroboram o entendimento claro das perspectivas teórico-epistemológicas adotadas em cada estudo.

A metapesquisa é uma metodologia que permite analisar teorizações presentes em estudos e pesquisas. Segundo Mainardes (2021, p. 20, grifos do autor), a metapesquisa pode ser definida como “[...] **pesquisa sobre pesquisas** ou, ainda, pesquisa que busca explicar o **processo de pesquisa** sobre um tema ou de uma área ou campo específico”. De acordo com o autor, a metapesquisa permite ao/à investigador/a

[...] compreender os meandros da pesquisa, sua fundamentação teórica, opções metodológicas, relação entre teoria e dados, procedimentos utilizados na aplicação e/ou geração de teorias etc. Assim, na metapesquisa, não há a intenção de comparar resultados entre as pesquisas ou sintetizar suas contribuições ou conclusões, como geralmente se faz na revisão de literatura. Também não há a intenção de verificar como a pesquisa de uma temática específica vem evoluindo ao longo do tempo, como se faz no estado do conhecimento. Os resultados da metapesquisa podem contribuir para a compreensão da pesquisa de determinado campo, em um contexto espaço-temporal específico. A partir dela, é possível identificar as tendências teórico-epistemológicas, as lacunas, as fragilidades e os pontos fortes das pesquisas que o envolvem. (MAINARDES, 2018, p. 4).

Entre outras razões, a metapesquisa possibilita “produzir resultados de pesquisas mais confiáveis e úteis”, “disseminar práticas de pesquisa mais eficientes”, “combater movimentos anticência”, “sintetizar um vasto conjunto de pesquisas”, “direcionar pesquisas futuras”; enfim, objetiva “[...] a avaliação e a melhoria dos métodos e das práticas de pesquisa” (MAINARDES,

2021, p. 21). Hostins e Rochadel (2019) destacam, também, a importância da pesquisa teórica no provimento de possibilidades de criação “[...] de uma linguagem diferente, uma linguagem que não é capturada por assunções e inscrições de formuladores de políticas ou pela imediaticidade da prática” (BALL, 2011, p. 44).

Com relação ao EEPE, um marco decisivo desses novos estudos é evidenciado por Mainardes (2021) quanto à publicação de Tello (2012) – estudo no qual o autor apresenta os três elementos do EEPE, a saber: (1) perspectiva epistemológica – perspectiva teórica empregada pelo/a pesquisador/a na investigação; (2) posicionamento epistemológico – cada perspectiva assumida implica uma tomada de decisão e uma forma específica de análise, sendo, portanto, uma ação política; e (3) enfoque epistemológico – o modo como o pesquisador constrói metodologicamente a pesquisa decorre das opções que faz, o que resultará em determinadas análises e conclusões. Ao definir certa metodologia e não outra, o/a pesquisador/a fundamenta-se epistemologicamente em uma linha de estudo com a qual se identifica, leva em conta as seguintes questões: Para quem a política foi pensada? Que projeto de sujeitos, sociedade, mundo, educação produz? Quais as relações de poder-saber por ela provocadas? O enfoque epistemológico é o fio condutor da pesquisa.

Em estudos mais recentes, as análises das políticas têm assumido uma perspectiva teórico-epistemológica e ontológica pluralista. Segundo Tello e Mainardes (2015), a perspectiva epistemológica pluralista configura-se em uma metodologia pela qual o investigador assume certo posicionamento epistemológico e adota um enfoque epistemológico como guia dos estudos e das análises que faz das políticas educativas a partir de correntes teóricas consideradas apropriadas para a leitura do vivido, do percebido.

Coutinho (1991) explica que o pluralismo comporta a dimensão de fenômeno social e político e da construção do conhecimento. Desse modo, uma perspectiva epistemológica pluralista leva em conta que não há apenas o conhecimento científico, há outras formas de produzir conhecimento no terreno social. Não há uma verdade absoluta guiada pelo pensamento científico. Todo conhecimento é resultado de compartilhamentos de dimensões intersubjetivas, concepções de mundo, intenções, valores compartilhados ou disputados entre atores sociais. Alguns valores se tornam hegemônicos entre pesquisadores/as de um determinado campo científico – como é o caso de algumas enunciações no campo das políticas educacionais do tipo “defesa da democracia”, “direito à educação”, “justiça social”, “equidade” etc. Coutinho (1991, p. 14) afirma que se trata da “[...] formação de uma vontade coletiva, de um conjunto de valores que move um sujeito coletivo e se forma, através de sua ação, um fenômeno objetivo da realidade social”. É no próprio esforço de interpretar e traduzir que a construção de uma perspectiva analítica acontece e codifica o objeto estudado. Essa perspectiva tem se efetivado mediante o uso de métodos e de teorizações advindas do campo sociológico crítico, mediante a articulação de teorias e de conceitos oriundos de diferentes correntes epistemológicas.

Com relação ao pluralismo, vale destacar também que o/a pesquisador/a do campo das políticas educativas pode lançar mão de uma ou mais teorias específicas, usando estratégias de teorização combinada, quer dizer, realizar um esforço de articulação entre teorias ou conceitos oriundos de diferentes vertentes epistemológicas, visando compor um quadro teórico mais consistente para fundamentar a análise. Isso “[...] demanda fazer escolhas teóricas e justificá-las, o que implica um exercício de reflexividade e de vigilância epistemológica” (MAINARDES, 2018, p. 7).

Esse procedimento epistemológico (justificativa das escolhas teóricas) torna o estudo bastante complexo. Por isso, a teorização combinada demanda maior vigilância epistemológica

por parte do investigador; caso contrário, o trabalho perde coesão interna e abrem-se lacunas que dificultam a compreensão. Dessa maneira, quanto maior a complexidade epistemológica adotada, maior deverá ser o cuidado no uso das teorias e enfoques para que a elaboração das ideias e dos argumentos apresentados não se tornem incoerentes.

Mainardes e Tello (2016) consideram ainda que os estudos desenvolvidos no campo da política educacional apresentam níveis diferenciados de abstração. Assim, os autores indicam três níveis: descrição, análise e compreensão. Os estudos de abordagem descritiva caracterizam-se pela apresentação de um conjunto de ideias e dados (empíricos ou teóricos) com baixo nível de integração teórica, falta de argumentos ou análises mais originais. São estudos que se detêm em “aplicar” teorias aos dados, com vistas a confirmar o que o pesquisador supõe de antemão. Nas produções em que a análise está presente, há uma maior integração entre os dados e a teoria, pois os dados são trabalhados, categorizados, interpretados, e o esforço analítico resulta na construção de argumentos, o que torna o trabalho intelectual mais original e consistente. No entanto, o nível da compreensão é o mais elevado em termos de exercício de abstração. Ele pode conter descrições e análises, mas sobressai em compreensão à medida que apresenta as dimensões do explicar e compreender, abordando o tema ou a questão discutida de forma mais totalizante e aprofundada. É nesse nível de abstração que acontece a “geração da teoria”, o que permite um salto qualitativo na produção de conhecimentos novos, novos conceitos, novas perspectivas.

Os apontamentos aqui trazidos servem de sustentação ao estudo de inúmeras pesquisas desenvolvidas por pesquisadores/as nos contextos em que as políticas neoconservadoras se encontram em expansão, países da Europa, dos Estados Unidos, da Austrália e da América Latina – incluindo países como Argentina, Chile, Costa Rica, Uruguai, Venezuela, Colômbia e Brasil. Na sequência, apresentam-se os procedimentos metodológicos usados nesta pesquisa.

Procedimentos metodológicos da pesquisa

O primeiro procedimento metodológico efetuado na pesquisa foi um levantamento dos artigos publicados, no decorrer do período de 2012 a 2022, referentes ao tema neoconservadorismo e políticas neoconservadoras no campo educacional brasileiro e internacional. A busca pelos artigos foi feita nas seguintes plataformas: Biblioteca Eletrônica Científica *Online* (SciELO), Educ@, *Directory of Open Access Journals* (DOAJ) e *Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal* (Redalyc), a partir dos descritores: conservadorismo e neoconservadorismo. Inicialmente, obteve-se um total de 219 artigos³ que contemplam análises do tema em várias áreas do conhecimento (Ciências Jurídicas, Ciências Sociais, Ciências Humanas, Ciências da Saúde, Serviço Social, Meio Ambiente e Ecologia, Relações Internacionais, Religião, Educação, entre outras).

Para direcionar a busca ao campo da Educação, foram aplicados os filtros: política educacional e política educativa, o que reduziu o levantamento para o total de 129 artigos, sendo 98 de autores/as brasileiros/as e 31 de autores/as estrangeiros/as, publicados em 40 periódicos nacionais e oito internacionais da área da Educação. Dentre os periódicos que mostram maior número de publicações sobre o tema estudado, a Revista *Práxis Educativa* desponta no período analisado, ao contabilizar 35 artigos publicados sobre o tema em estudo.

³ A lista completa dos textos incluídos no levantamento bem como as tabelas relativas ao contingente de periódicos e autoria dos textos estão disponíveis em: https://www.researchgate.net/publication/361655103_Levantamento_de_Artigos_Publicados_sobre_Neoconservadorismo_e_Políticas_Neoconservadoras. Acesso em: 30 ago. 2022.

Tendo em vista o volume de textos e a densidade do tema em análise, definiu-se que o segundo procedimento metodológico seria a formação de uma amostra equivalente a 50% do levantamento feito em relação ao total de artigos publicados por autores/as brasileiros/as (49 artigos) e autores/as estrangeiros/as (15 artigos) em periódicos nacionais e internacionais da área da Educação. Na composição da amostra, foram incluídos somente os periódicos que contavam com, no mínimo, três artigos publicados no período da pesquisa.

A seleção dos textos levou em conta os estudos de autores/as que apresentavam uma produção de trabalhos mais expressiva em termos quantitativos em relação ao neoconservadorismo, considerando que eles trariam maior aprofundamento teórico e poderiam ampliar as contribuições na discussão do tema de forma mais significativa. Com esses critérios, entende-se ter alcançado um universo mais amplo, equilibrado e diversificado na seleção dos artigos que compuseram a amostra da pesquisa, o que também possibilitou tornar o estudo mais representativo, quantitativa e qualitativamente, em relação à produção científica constituída pelo levantamento inicial. A Tabela 1 mostra o contingente de revistas e artigos incluídos na pesquisa.

Tabela 1 - Distribuição dos artigos em periódicos nacionais e internacionais incluídos na pesquisa (2012-2022)

Periódicos	Total de artigos	Amostra
Práxis Educativa	37	17
e-Curriculum	7	6
Revista Brasileira de Política e Administração da Educação (RBPAE)	5	5
Revista Brasileira de Educação (RBE)	5	5
FAEEBA	4	4
Linhas Críticas	4	3
Jornal de Políticas Educacionais	3	3
Educação e Fronteiras	3	3
Teias	3	3
Educação e Política em Debate	3	2
Espaço do Currículo	3	2
Education Policy Analysis Archives	19	6
Lusófona de Educação	9	2
Sisyphus Journal of Education	9	2
Revista de Estudios Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa (ReLePe)	2	1
Total Geral	116	64

Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

Com a amostra definida, partiu-se para a categorização dos 64 artigos com o propósito de compreender como os/as autores/as identificam, situam e caracterizam o neoconservadorismo e as políticas educacionais neoconservadoras, o que dizem a respeito e como se posicionam diante dessa problemática.

Assim, uma primeira categorização levou em conta as abordagens do tema em estudo. A amostra apontou para o uso de duas abordagens na discussão do tema em foco. A primeira refere-se à contextualização do neoconservadorismo em termos históricos, políticos, sociais e culturais, compreendendo análises em torno de acontecimentos que demarcam sua aparição e ocorrência em diferentes espaços/tempos e que circunstanciam uma agenda global neoconservadora no campo da educação. A classificação dos textos nessa abordagem é indicada na Tabela 2.

Tabela 2 - Artigos incluídos na categoria “Contextualização do neoconservadorismo”

Periódicos	Autores/as brasileiros/as	Autores/as Estrangeiros/as	Total de artigos
Práxis Educativa	Campos (2020) Moll Neto, (2020) Nogueira, Costa e Santiago (2020) Palú e Petry (2020) Peroni e Lima (2020)	López (2020)	6
Educação e Fronteiras	Silva, Brito e Nunes (2020)	Calderón (2020) Ruiz (2020)	3
e-Curriculum	Albuquerque e Zanardi (2021)		1
Linhas Críticas		Apple (2015)	1
Teias	Campos e Gisi (2019)		1
Education Policy Analysis Archives		Lipman (2017) Verger, Bonal e Zancajo (2016) Wang e Hoffman (2016)	3
Lusófona de Educação		Mole (2019) Kahn (2019)	2
Sisyphus Journal of Education	Lemos e Reis (2017)	Freitas e Casqueira (2019)	2
Total Geral	9	10	19

Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

Os artigos categorizados na segunda abordagem (Tabela 3) correspondem aos estudos centrados na discussão dos efeitos do neoconservadorismo no campo das políticas educacionais mediante ações mobilizadas pelos governos no âmbito dos estados nacionais e por segmentos sociais diversos, como o movimento Escola sem Partido, o discurso ideologia de gênero, as escolas cívico-militares, o ensino domiciliar, as reformas curriculares do Ensino Médio, da educação integral e a implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Tabela 3 - Artigos incluídos na categoria “Políticas educacionais neoconservadoras”

Movimento Escola sem Partido			
Periódicos	Autores/as brasileiros/as	Autores/as estrangeiros/as	Total de artigos da amostra
Práxis Educativa	Lima e Hypolito (2020) Oliveira (2020)		2
FAEEBA	Barzotto e Seffner (2020) Picoli, Radaelli e Tedesco (2020) Santos e Santos (2020)		3
Jornal de Políticas Educacionais	Lima, Noll e Voigt (2020)		1
RBE	Guilherme e Picoli (2018)	Britto (2019)	2
Linhas Críticas	Santos <i>et al.</i> (2021)		2
Total	8	1	9
Ideologia de gênero			
Práxis Educativa	Seffner (2020)		1
Espaço do Currículo	Caetano e Silva Jr. (2020)		1
e-Curriculum	Teixeira (2018)		1
RBE	Borges e Borges (2018)		1
Linhas Críticas	Costa, Coelho e Guerra (2022)		1
FAEEBA	Mottin (2020)		1
Total	6		6
Escolas cívico-militares			
RBP AE	Martins (2019) Reses e Paulo (2019) Ribeiro e Rubini (2019)		3

Práxis Educativa	Santos (2020)		1
Total	4		4
Ensino domiciliar			
Práxis Educativa	Araújo e Leite (2020) Casanova e Ferreira (2020) Cechetti e Tedesco (2020) Ventura (2020)	Lockmann (2020)	5
Educação e Política em Debate	Melo e França (2021) Vinagre e Tótora (2022)		2
Education Policy Analysis Archives		Bosetti, Van Pelt e Allison (2017)	1
Total	6	2	8
Reformas curriculares			
E-Curriculum	Fávero, Centenaro e Bukowisky (2021) Ponce e Araújo (2019) Souza Neto (2019) Zanatta <i>et al.</i> (2019)		5
Práxis Educativa	Batista e Lüdke (2020) Silva, Dal'igna e Scherer (2020)		2
Jornal de Políticas Educacionais	Barbosa e Rodrigues (2020) Peroni, Caetano e Lima (2021)		2
RBPAE	Dourado e Siqueira (2019) Peroni, Caetano e Arelaro (2019)		2
RBE	Lima e Maciel (2018) Moraes, Reis e Alencar (2022)		2
Teias	Côrrea e Morgado (2019) Heuser e Dias (2020)		2
Espaço do Currículo	Silva e Medeiros (2021)		1
ReLePe	Picoli (2020)		1
Education Policy Analysis Archives		Cuevas Cajiga e Moreno Olivos (2016) Echávarri e Peraza (2017)	2
Total	16	2	19
Total Geral	40	5	45

Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

A identificação dos artigos nas abordagens citadas serviu de referência para a análise das perspectivas teórico-epistemológicas, enfoques epistemológicos e posicionamentos epistemológicos nos estudos feitos sobre o neoconservadorismo e as políticas educacionais neoconservadoras, sobretudo no contexto brasileiro, conforme apresenta-se a seguir.

Perspectivas teórico-epistemológicas acerca do neoconservadorismo

No estudo aqui apresentado, importa destacar que a categorização relacionada aos elementos da Epistemologia das Políticas Educacionais foi um exercício de análise com vista à sistematização das tendências teóricas e epistemológicas suscitadas pela leitura atenta e cuidadosa dos artigos, sem a pretensão de cristalizar julgamentos ou hierarquizar distintas formas de interpretação e/ou tradução operadas acerca do tema estudado. Como ressalta Mainardes (2007), o esforço empreendido na classificação de categorias universalizantes visa a produção de conceitos que possam ser utilizados em estudos posteriores, sem a intenção de que a amostra criada permita generalizações acerca do que é analisado. Feito esse destaque, apresenta-se, na Tabela 4, a sistematização da categorização referente às perspectivas teórico-epistemológicas da amostra pesquisada.

Tabela 4 - Perspectivas teórico-epistemológicas dos artigos da amostra (2012-2022)

Categorias	Autores/as brasileiros/as	Autores/as estrangeiros/as	Nº	%
Estudos alinhados à vertente materialista histórico-dialética (pensamento marxista)	Araújo e Leite (2020) Borges e Borges (2018) Campos e Gisi (2019) Costa, Coelho e Guerra (2022) Dourado e Siqueira (2019) Fávero, Centenaro e Bukowisky (2021) Martins (2019) Melo e França (2021) Souza Neto (2019) Moll Neto (2020) Lima e Maciel (2018) Oliveira (2020) Peroni, Caetano e Lima (2021) Peroni e Lima (2020) Peroni, Caetano e Arelaro (2019) Ponce e Araújo (2019) Nogueira, Costa e Santiago (2020) Ribeiro e Rubini (2019) Santos <i>et al.</i> (2021) Santos e Santos (2020) Silva, Brito e Nunes (2020) Silva e Medeiros (2021)	Calderón (2020) Wang e Hoffman (2016)	24	37
Estudos que operam com teorias de Foucault, Deleuze, Arendt, Negri, Cocco, Bauman, Castells, Benjamin, Ball (pensamento pós-estruturalista)	Barbosa e Rodrigues (2020) Barzotto e Seffner (2020) Casanova e Ferreira (2020) Córrea e Morgado (2019) Guilherme e Picoli (2018) Lemos e Reis (2017) Lima Hypolito (2020) Picoli (2020) Picoli, Radaelli e Tedesco (2020) Moraes, Reis e Alencar (2022) Seffner (2020) Silva, Dal'igna e Scherer (2020) Ventura (2020) Vinagre e Tótoro (2022)	Echávarri e Peraza (2017) Verger, Bonal e Zancajo (2016) Lockmann (2020)	17	26
Artigos sem identificação de perspectivas teórico-epistemológicas	Campos (2020) Reses e Paulo (2019) Zanatta <i>et al.</i> (2019)	Britto (2019) Bosetti, Van Pelt e Allison (2017) Freitas e Casqueira (2019) Cuevas Cajiga e Moreno Olivos (2016)	7	10
Pluralistas	Albuquerque e Zanardi (2021) Batista e Lüdke (2020) Cechetti e Tedesco (2020) Mottin (2020) Palú e Petry (2020)	Kahn (2019) Mole (2019) Ruiz (2020)	7	10
Estudos que operam conceitos do pensamento multicultural e decolonial	Caetano e Silva Jr. (2020) Teixeira (2018)	Lipman (2017)	3	4
Estudos que se apoiam em teses de Apple	Lima, Noll e Voigt (2020) Santos (2020)		2	2
Estudos que operam teorias de Laclau e Mouffe (análise do discurso)		López (2020)	1	1
Estudo que se apoia em teses de Gramsci		Apple (2015)	1	1
Total	49	15	64	100

Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

Conforme a Tabela 4, observa-se que grande parte dos artigos não indicam quais perspectivas teórico-epistemológicas são adotadas nos estudos, embora todos busquem sustentar as pesquisas, as discussões e os argumentos apresentados em teorias e conceitos, fazendo uso de uma fundamentação, na maioria das vezes, para justificar e/ou endossar suas análises. O que se verifica nesses casos, portanto, é que algumas teorias e conceitos são apresentados ao longo dos textos com o intuito de servir de apoio às análises feitas e aos argumentos defendidos em relação aos discursos e aos acontecimentos que são objetos de estudo.

Pode-se afirmar que as perspectivas teórico-epistemológicas estão mais evidentes nos estudos feitos por: Apple (2015), que assinala adesão às teorias de Gramsci; Nogueira, Costa e Santiago (2020), que indicam o uso de categorias teórico-metodológicas do materialismo histórico-dialético; López (2020), que opera a análise do discurso político com base em Laclau e Mouffe; Lockmann (2020), que trabalha com conceitos de Foucault; Lemos e Reis (2017), que discutem a produção subjetiva a partir de conceitos de Deleuze, Foucault, Arendt, Negri, Cocco, Levy, Bauman e Castells, entre outros indicados nos dados sistematizados pela pesquisa e retratados na Tabela 4.

Na maioria dos estudos pesquisados, o neoconservadorismo é situado no contexto histórico das mudanças de governo, principalmente nos Estados Unidos e na América Latina, a partir do final do século XX, com as eleições presidências e os mandatos de Reagan e Trump, nos Estados Unidos, Menem e Mauricio Macri, na Argentina, Enrique Peña Nieto, no México, e, no Brasil, com o afastamento da presidente Dilma Rousseff e a eleição de Jair Bolsonaro (CAMPOS, 2020; MOLL NETO, 2020; SILVA; BRITO; NUNES, 2020). Há ideia de uma crise da democracia causada pelo retrocesso político das decisões tomadas por governos de direita ou extrema-direita, as quais comprometem “avanços alcançados” via direitos constitucionais, entre eles o direito à educação pública, os direitos das minorias sexuais, de gênero e étnico-raciais, os direitos trabalhistas e dos trabalhadores da educação (por exemplo: CAETANO; SILVA JR., 2020; OLIVEIRA, 2020; PERONI; LIMA, 2020; TEIXEIRA, 2018).

Quanto aos procedimentos metodológicos, a maioria dos artigos selecionados apresentam estudos baseados em pesquisas teóricas com o uso de material bibliográfico e documental (ALBUQUERQUE; ZANARDI, 2021; APPLE, 2015; BARZOTTO; SEFFNER, 2020; BORGES; BORGES, 2018; CALDERÓN, 2020; CAMPOS, 2020; CAMPOS; GISI, 2019; CECHETTI; TEDESCO, 2020; COSTA; COELHO; GUERRA, 2022; FÁVERO; CENTENARO; BUKOWISKY, 2021; FREITAS; CASQUEIRA, 2019; KAHN, 2019; LEMOS; REIS, 2017; LOCKMANN, 2020; LÓPEZ, 2020; MARTINS, 2019; MELO; FRANÇA, 2021; MOLE, 2019; MOLL NETO, 2020; NOGUEIRA; COSTA; SANTIAGO, 2020; OLIVEIRA, 2020; PALÚ; PETRY, 2020; PERONI; LIMA, 2020; PICOLI, 2020; PICOLI; RADAELLI; TEDESCO, 2020; RUIZ, 2020; SANTOS *et al.*, 2021; SANTOS; SANTOS, 2020; SILVA; BRITO; NUNES, 2020; TEIXEIRA, 2018; VENTURA, 2020; VERGER; BONAL; ZANCAJO, 2019; VINAGRE; TÓTORA, 2022).

Muitos desses artigos abordam a revisão histórica do conservadorismo e sua inserção na educação em diversos países, programas de governos, textos oficiais, entre outros documentos. Entre os procedimentos adotados nessas pesquisas, a análise documental é a mais recorrente, as fontes mais usadas são a legislação educacional dos países em que os/as autores/as analisam o neoconservadorismo. No caso brasileiro, a análise documental aparece em estudos que citam a legislação educacional, Planos Nacionais de Educação, Lei de Diretrizes e Bases, Base Nacional Comum Curricular, projetos de lei e outros mecanismos jurídicos que regulam o ensino na Educação Básica, nos distintos níveis de ensino – Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio – e na Educação Superior, programas governamentais de reformulação dos currículos, de

avaliação das escolas, do desempenho discente e propostas que representam demandas de segmentos da sociedade civil, como o movimento Escola sem Partido e ensino domiciliar e as escolas cívico-militares (como indicado na Tabela 3).

Já os estudos que se baseiam em pesquisas empíricas utilizam métodos e instrumentos diversos. Há autores/as que usam com maior frequência dados estatísticos (BOSETTI; VAN PELT; ALLISON, 2017; LIPMAN, 2017; LÓPEZ, 2020; WANG; HOFFMAN, 2016) fornecidos, principalmente, por instituições de pesquisa ligadas aos governos, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e agências governamentais globais, como a Organização das Nações Unidas (ONU), a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), o Fundo de Emergência Internacional das Nações Unidas (Unicef), a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que fornecem *rankings* sobre populações, como o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), e a educação, como o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) e o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). As pesquisas empíricas também se configuram pelo uso de etnografias (SEFFNER, 2020), trabalhos de campo (RESES; PAULO, 2019), entrevistas (BATISTA; LÜDKE, 2020; LIMA; NOLLI; VOIGT, 2020; NOGUEIRA; COSTA; SANTIAGO, 2020; SILVA; MEDEIROS, 2021), observações (NOGUEIRA; COSTA; SANTIAGO, 2020; SILVA; MEDEIROS, 2021), intervenções (LIPMAN, 2017), narrativas (CAETANO; SILVA JR., 2020), redes de *software* (LIMA; HYPOLITO, 2020), *sites* (CASANOVA; FERREIRA, 2020; FÁVERO; CENTENARO; BUKOWISKY, 2021; RIBEIRO; RUBINI, 2019) e plataformas digitais (ARAÚJO; LEITE, 2020).

Nos estudos alinhados à vertente teórico-epistemológica marxista⁴, verifica-se que o neoconservadorismo é conceituado como “ideologia de direita”. Estudos que apontam uma “onda neoconservadora”, perturbadora do movimento evolutivo da história e que causa o “retrocesso político antidemocrático” diante das “conquistas alcançadas pelas democracias liberais”. A enunciação “nova direita” é recorrente nesses estudos e refere-se à identificação de uma aliança entre segmentos políticos neoliberais e neoconservadores. Desse modo, os estudos que fomentam análises do neoconservadorismo a partir da perspectiva teórico-epistemológica marxista assumem, em grande parte, um posicionamento epistemológico crítico-normativo⁵ na interpretação e na tradução da política, agindo como intelectuais e analistas políticos que detêm a expertise para interpretar a vida social, vista como uma totalidade generalizante, anunciando as causas e os efeitos do que chamam neoconservadorismo e advogando a favor de uma transformação social a ser alcançada via emancipação política, indícios fortes de uma tendência marxista acadêmica.

Segundo esclarece Castro (2016) acerca dos estudos de Foucault, o marxismo acadêmico na França tendeu a privilegiar o conceito de ideologia ao conceber que as condições econômicas refletiam na expressão de consciência dos sujeitos ou na falta dela, supondo estarem dados *a priori* e definitivamente “[...] o sujeito humano, o sujeito do conhecimento e as formas de conhecimento neles impressas pelas condições econômicas” (CASTRO, 2016, p. 296). Para Foucault, a concepção da história coloca-se de outra forma, mediante a produção de uma história da verdade. O marxismo encarado como ciência – ideia rejeitada por Foucault – provoca efeitos coercitivos em relação à

⁴ O marxismo é uma corrente teórica que se fundamenta em conceitos como: totalidade, ideologia, capital, classe social e trabalho, entre outros. Marx defende uma concepção materialista-dialética da história, organizada a partir das “relações de produção”, fazendo a crítica à economia política gerada pelo sistema capitalista e identificando-se com a luta de classes a ser promovida pelo “proletariado revolucionário” (BOTTOMORE, 1988, p. 386).

⁵ Mainardes (2007) esclarece que o posicionamento crítico-normativo se caracteriza pela análise aliada à proposição de alternativas ou soluções aos problemas identificados na política investigada.

determinada verdade. E só pode existir em razão de uma filosofia do Estado moderno, da criação dos partidos e das dinâmicas de poder que interligam as políticas ao economicismo.

Já os estudos em que os conceitos do marxismo são atualizados em defesa das lutas sociais contra hegemônicas⁶ efetuadas por dentro dos aparelhos do Estado, dos partidos e dos sindicatos recorrem, principalmente, às teorias de Gramsci e as teses de Apple. Nessa linha, a construção de análises sobre o neoconservadorismo também associa a ideia de ascensão política da direita que alia o Estado aos interesses de setores neoliberais e neoconservadores. Trata-se da interpretação das políticas a partir de uma nova ordem geopolítica em que a agenda global neoliberal privilegia os interesses mercadológicos e estes passam a ditar as regras de governo da vida das populações, privilegiando o reforço ao autoritarismo patriótico, militarismo, moralismo cristão, como vias de garantia da ordem hegemônica (LIMA; HYPOLITO, 2020; OLIVEIRA, 2020; LIMA; NOLLI; VOIGT, 2020).

O neoconservadorismo também é identificado pela inserção de novos atores nas políticas, mediante a ligação do poder do Estado a segmentos religiosos, principalmente oriundos das igrejas evangélicas, além de grupos empresariais e da mídia (CAMPOS; GISI, 2019; CECHETTI; TEDESCO, 2020; LIMA; HYPOLITO, 2020; NOGUEIRA; COSTA; SANTIAGO, 2020; OLIVEIRA, 2020; PERONI; LIMA, 2020; SILVA; BRITO; NUNES, 2020).

Apple (2015) é um dos estudiosos alinhados às teorias gramscianas. O autor argumenta que o crescimento do neoconservadorismo decorre de um “crescente poder do senso comum direitista”. Para operar sua análise, usa os termos: neoliberalismo, neoconservadorismo, gerencialismo de classe média, regulamentação, cultura de auditoria, democracia magra/frágil (aquela que se fundamenta na ideia de escolha do consumidor individual), democracia espessa (demarcada pela participação coletiva plena). Apple (2015) constrói esse argumento com base em outras pesquisas nas quais são discutidas as experiências das reformas educacionais implementadas na Inglaterra, nos Estados Unidos, na Nova Zelândia e na Escandinávia. Com isso, o autor assume um posicionamento epistemológico crítico-radical, bastante contundente, ao defender a necessidade de uma abordagem internacional das reformas neoliberais e neoconservadoras, sugerindo com firmeza que os discursos da pedagogia crítica enfrentem o debate das condições ideológicas e materiais implicadas nas reformas, no que tange às questões de classe, raça e gênero. Apple (2015) defende, por fim, a criação de um senso comum contra-hegemônico mediante o estabelecimento de conexões teóricas e críticas mais próximas para o enfrentamento das políticas e das práticas educacionais à direita.

Assim como os estudos alinhados à perspectiva teórico-epistemológica marxista, também os textos elaborados a partir das teorias de Gramsci e do campo da pedagogia brasileira e argentina, como os artigos referendados em teses de Saviani, Gadotti, Freire, Borsotti e Tedesco, indicam uma tendência ao posicionamento epistemológico crítico-normativo, denominação que leva em conta a caracterização da análise presente nesses estudos, na qual os/as autores/as desenvolvem perspectivas analíticas a partir da crítica aos desdobramentos políticos do neoconservadorismo na vida social. Nesse sentido, constroem as análises tomando como prerrogativa os embates políticos em torno do Estado e dos governos considerados neoconservadores, em oposição às demandas sociais de grupos subalternos. Predomina, nesse posicionamento, uma visão totalizante da história,

⁶ O conceito de hegemonia provém das teses gramscianas e funciona como elemento revelador do real, das contradições sociais que levam a um saber revolucionário, caracterizado pela luta contra o senso comum e a favor da emancipação política, pela via da conscientização. Estiveram à frente dessa tendência os pensadores Lênin e Gramsci e os Teóricos Críticos da Escola de Frankfurt, em especial Horkheimer, Marcuse, Adorno e Harbemas.

do Estado e das instituições sociais, de um modo geral. Os estudos que seguem esse alinhamento teórico se aproximam das análises feitas por autores como Bourdieu e Passeron (2009), que desenvolveram os conceitos de reprodução social e arbitrário cultural, ao fazerem a crítica à cultura elitista, como cultura dominante, que assume valor simbólico universal e verdadeiro.

Entretanto, os estudos que adotam como perspectiva teórico-epistemológica as teorias de Foucault, Laclau e Mouffe, Ball, Deleuze, Benjamin, entre outros autores considerados precursores do pensamento pós-estruturalista, ou que se fundamentam em conceitos e ideias provenientes dessa linha, apresentam análises que privilegiam a complexidade, a diferença, a problematização e a intersecção entre diferentes contextos, discursos, sujeitos, relações de poder-saber implicadas nas políticas. Esse alinhamento pode ser identificado como tributário de um posicionamento epistemológico crítico-radical⁷, como se percebe nos artigos de Barzotto e Seffner (2020), Guilherme e Picoli (2018), Heuser e Dias (2020), Picoli, Radaelli e Tedesco (2020) e Ventura (2020).

Vale ressaltar também os artigos categorizados na linha do multiculturalismo e da decolonialidade (CAETANO; SILVA JR., 2020; LIPMAN, 2017; TEIXEIRA, 2018). Trata-se de vertentes teóricas que têm questionado análises focadas no pensamento moderno eurocêntrico e economicista, os quais focam na visão do colonizador europeu, branco e cristão e na divisão da sociedade em classes sociais pelo viés do capital. Os estudos de gênero, sexualidade, etnia, raça constituem uma reviravolta epistêmica e política pela ótica das diferenças, entrecruzando as relações políticas, sociais e culturais de modo mais abrangente e contextualizado.

Os estudos presentes em artigos classificados aqui como pluralistas receberam tal denominação por suscitarem análises mais complexas sobre o neoconservadorismo. Lançando mão de um aporte teórico e epistemológico diverso, por muitas vezes recorrendo tanto a pensadores clássicos quanto contemporâneos, promovem ricas problematizações e discussões que visam a desconstruir concepções e conceituações de caráter totalizante, baseadas em binarismos antagônicos, do tipo: polarização direita x esquerda, católicos x evangélicos, conservadorismo x progressismo, emancipação política x tradição pedagógica ou pedagogismo, igualdade democrática x retrocesso político (traduzido na perda de direitos sociais), entre outras interpretações de cunho liberal que denotam contradições e falta de uma análise mais aprofundada do neoconservadorismo, por não considerar a complexidade dos discursos e das disputas políticas em jogo na contemporaneidade.

Entende-se que os estudos que apresentam uma perspectiva teórico-epistemológica pluralista oferecem subsídios para uma transformação do pensamento e da pesquisa sobre o neoconservadorismo. São estudos que apostam em uma reviravolta epistemológica via desconstrução de práticas universalizantes de interpretação e tradução do neoconservadorismo, em outras palavras, são leituras e análises que tendem a colocar em xeque a reprodução de sentenças, ideias, conceitos que, embora sob uma perspectiva crítica, decorrem de visões generalizantes, identificações fechadas e julgamentos prévios muito próximos de uma posição política viciosa e panfletária. São, assim, epistemologias de superfície e não epistemologias profundas, como bem alertado por Ball, Maguire e Braun (2016).

Defende-se, portanto, a necessidade de um tipo de trabalho investigativo e analítico de desmontagem de discursos e/ou linhas de argumentação de caráter totalizante, aquelas que se apoiam em generalizações uniformes. É essa ideia de desconstrução que se vale do pensamento derridiano, de não fechamento das discussões em respostas absolutas, mas em sentenças abertas a novas possibilidades, outras respostas, outras linhas de raciocínio, privilegiando a pluralidade das

⁷ O posicionamento epistemológico crítico-radical refere-se às análises mais aprofundadas em que se busca desvelar contradições e consequências da política em questão que afetam setores sociais e geram efeitos futuros.

análises parciais – possíveis – e a impossibilidade de uma resposta geral e regulamentada, “[...] a não ser aquela que se liga singularmente, a cada vez, ao evento de uma decisão sem regra e sem vontade, no curso de uma nova prova indecível” (DERRIDA, 1995, p. 28).

Por hora, conclui-se que as análises aqui apresentadas assinalam a predominância das perspectivas teórico-epistemológicas alinhadas em muitos aspectos à tradição marxista e que estudos alinhados a outras perspectivas teórico-epistemológicas, que ainda não alcançaram uma projeção significativa nas comunidades epistêmicas, podem oferecer perspectivas teóricas e epistemológicas novas para as análises das políticas neoconservadoras no campo educacional. De qualquer maneira, importa reforçar o surgimento dessas novas leituras, mesmo que em menor número, e sua relevância para o incremento dos estudos e das análises do tema proposto neste trabalho.

Considerações finais

O trabalho realizado permite inferir que o tema neoconservadorismo e políticas neoconservadoras no campo educacional tem mobilizado um contingente significativo de pesquisadores/as de várias partes do mundo. Considera-se que a multiplicidade de pesquisas desenvolvidas sobre o tema corrobora sobremaneira na leitura crítica dos acontecimentos que marcam os tempos presentes e que afetam a vida social, a educação, as instituições educativas e os sujeitos envolvidos nessas relações.

As primeiras análises feitas sobre a produção científica de autores/as que se dedicam a estudar o neoconservadorismo no campo educacional levam a perceber a complexidade do tema e as diferentes perspectivas teórico-epistemológicas que podem ser mobilizadas na interpretação e na tradução das políticas neoconservadoras. Produção que decorre, em grande parte, de certa tradição acadêmica marxista e de um posicionamento crítico-normativo.

Compreende-se que o surgimento de novas perspectivas torna ainda mais rico o debate científico-acadêmico e social, à medida que novas leituras são produzidas, novos conceitos, novas possibilidades são abertas. Pluralismo que se manifesta absolutamente necessário na conjuntura atual de composição de forças neoconservadoras, as quais colocam sob suspeita o conhecimento científico advindo da pesquisa nos espaços das universidades.

Ressalta-se a pertinência de acentuar a vigilância epistemológica para que a qualidade dos estudos sobre o tema tratado neste trabalho seja ampliada cada vez mais, no sentido de evitar análises superficiais e alcançar maior coerência e consistência nos estudos realizados. Trata-se de uma responsabilidade ética com o que e como é afirmado por meio das Ciências – ainda mais que os rumos que o mundo tem tomado requerem um combate efetivo ao anticientificismo neoconservador. E essa tarefa cabe às comunidades científicas, entre elas, os/as pesquisadores/as da educação.

Referências

ALBUQUERQUE, S. C.; ZANARDI, T. A. C. Educando à direita e as políticas educacionais neoliberais, conservadoras e fundamentalistas. *e-Curriculum*, São Paulo, v. 19, n. 4, p. 1406-1431, out./dez. 2021. DOI: <https://doi.org/10.23925/1809-3876.2021v19i4p1406-1431>

APPLE, M. Entre o neoliberalismo e o neoconservadorismo: educação e conservadorismo em um contexto global. In: BURBULES, N.; TORRES, C. A. (org.). **Globalização e educação: perspectivas críticas**. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 45-57.

APPLE, M. Produzindo a diferença: neoliberalismo, neoconservadorismo e a política da reforma educacional. Tradução Roderick Somerville Kay. Revisão José Batista Neto. **Linhas Críticas**, Brasília, n. 46, p. 606-644, set./dez. 2015.

ARAÚJO, S. S.; LEITE, M. C. L. A defesa pela “liberdade de escolha” fortalecendo uma rede empresarial: o *homeschooling* brasileiro. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, e2014819, p. 1-20, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.15.14819.039>

BALL, S. Intelectuais ou técnicos? O papel indispensável da teoria nos estudos educacionais. In: BALL, S.; MAINARDES, J. (org.). **Políticas Educacionais: questões e dilemas**. São Paulo: Cortez, 2011. p. 78-99.

BALL, S. J.; MAGUIRE, M.; BRAUN, A. **Como as escolas fazem as políticas: atuação em escolas secundárias**. Tradução Janete Bridon. Ponta Grossa: UEPG, 2016.

BARBOSA, Z. J.; RODRIGUES, C. M. L. Construção e desconstrução da política de indução do tempo integral no ensino fundamental. **Jornal de Políticas Educacionais**, Curitiba, v. 14, e73897, p. 1-22, nov. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/jpe.v14i0.73897>

BARZOTTO, C. E.; SEFFNER, F. Escola sem partido e sem gênero: redefinição das fronteiras público e privado na educação. **Revista FAEEBA – Educação Contemporânea**, Salvador, v. 29, n. 58, p. 150-167, abr./jun. 2020. DOI: [10.21879/faeaba2358-0194.2020.v29.n58.p150-167](https://doi.org/10.21879/faeaba2358-0194.2020.v29.n58.p150-167)

BATISTA, D. P.; LÜDKE, M. Fazer experiência pela professora dos anos iniciais do Ensino Fundamental no contexto das atuais políticas educacionais. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, e2015237, p. 1-22, maio 2020. DOI: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.15.15237.092>

BORGES, R. O.; BORGES, Z. N. Pânico moral e ideologia de gênero articulados na supressão de diretrizes sobre questões de gênero e sexualidade nas escolas. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 23, e230039, p. 1-23, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782018230039>

BOSETTI, L.; VAN PELT, D.; ALLISON, D. J. The changing landscape of school choice in Canada: from pluralism to parental preference? **Education Policy Analysis Archives**, [s. l.], v. 25, n. 38, p. 1-26, abr. 2017. DOI: <https://doi.org/10.14507/epaa.25.2685>

BOTTOMORE, T. **Dicionário do pensamento marxista**. São Paulo: Zahar, 1988.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Covilhã: Lusosofia, 2009.

BRITTO, T. F. O que os professores (não) podem dizer? A experiência canadense e a “Escola sem Partido”. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 24, e240019, p. 1-16, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782019240019>

CAETANO, M.; SILVA JR., P. M. “Regras são regras, mesmo quando elas não existem”: pânico moral e multiculturalismo em práticas docentes. **Revista Espaço do Currículo**, João Pessoa, v. 13, n. Especial, p. 834-848, dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.22478/ufpb.1983-1579.2020v13nEspecial.54709>

CALDERÓN, V. O. Conservadurismo y neoconservadurismo en educación: algunos comentarios sobre la experiencia chilena. **Educação e Fronteiras**, Grande Dourados, v. 10, n. 30, p. 61-74, 2020.

CAMPOS, G. R.; GISI, M. L. Possíveis explicações para a semelhança entre as reformas educacionais atuais e as propostas na época da ditadura civil militar no Brasil. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 58, p. 345-368, jul./set. 2019. DOI: <https://doi.org/10.12957/teias.2019.41270>

CAMPOS, R. Programa Criança Feliz: um salto histórico para o passado. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, e2015445, p. 1-22, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.15.15445.087>

CASANOVA, L. V.; FERREIRA, V. S. Os discursos da Associação Nacional de Educação Domiciliar do Brasil. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, e2014771, p. 1-17, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.15.14771.025>

CASTRO, E. **Vocabulário de Foucault**: um percurso pelos seus temas, conceitos e autores. 2. ed. Tradução Ingrid Müller Xavier. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

CECHETTI, E.; TEDESCO, A. L. Educação Básica em “xeque”: *Homeschooling* e fundamentalismo religioso em tempos de neoconservadorismo. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, e2014816, p. 1-17, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.15.14816.026>

CÔRREA, A.; MORGADO, J. C. O emaranhado de fios que envolve o contexto de influência e a produção da BNCC. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 59, p. 235-250, out./dez. 2019. DOI: <https://doi.org/10.12957/teias.2019.47484>

COSTA, R. A. R. A.; COELHO, M. A. M.; GUERRA, M. das G. G. V. Educação e diversidade: a caçada antigênero e o caso da Escola Ecoprime. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 28, e40568, p. 1-17, maio 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/lc28202240568>

COUTINHO, C. N. Pluralismo: dimensões teóricas e políticas. **Caderno ABESS**, São Paulo, n. 4, p. 5-17, 1991.

CUEVAS CAJIGA, Y.; MORENO OLIVOS, T. Políticas de evaluación docente de la OCDE: un acercamiento a la experiencia en la educación básica mexicana. **Education Policy Analysis Archives**, [s. l.], v. 24, n. 120, p. 1-20, nov. 2016. DOI: <https://doi.org/10.14507/epaa.24.2283>

DERRIDA, J. **Paixões**. Tradução Loris Machado. Campinas: Papirus, 1995.

DOURADO, L. F.; SIQUEIRA, R. M. A arte do disfarce: BNCC como gestão e regulação do currículo. **RBPAAE - Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 2, p. 291-306, maio/ago. 2019. DOI: <https://doi.org/10.21573/vol35n22019.95407>

ECHÁVARRI, J.; PERAZA, C. Modernizing schools in Mexico: the rise of teacher assessment and school-based management policies. **Education Policy Analysis Archives**, [s. l.], v. 25, n. 90, p. 1-27, ago. 2017. DOI: <https://doi.org/10.14507/epaa.25.2771>

FÁVERO, A. A.; CENTENARO, J. B.; BUKOWISKY, C. Uma revolução controlada? A BNCC como política de centralização. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 19, n. 4, p. 1676-1701, out./dez. 2021. DOI: <https://doi.org/10.23925/1809-3876.2021v19i4p1676-1701>

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. Aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Tradução Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

FOUCAULT, M. **Estratégia, poder-saber**. 2. ed. Organização e seleção de textos de Manoel Barros da Motta. Tradução Vera Lucia Avellar Ribeiro. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006. (Coleção Ditos & Escritos IV).

FREITAS, J. G.; CASQUEIRA, J. C. Le futur du droit à l'éducation dans les états membres de la communauté des pays de langue portugaise: état des lieux. **Sisyphus Journal of Education**, Lisboa, v. 7, n. 3, p. 121-136, out. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.25749/sis.18235>

GUILHERME, A. A.; PICOLI, B. A. Escola sem Partido - elementos totalitários em uma democracia moderna: uma reflexão a partir de Arendt. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 23, e230042, p. 1-23, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782018230042>

HEUSER, E. M. D.; DIAS, A. M. Raspas e restos de filosofia na BNCC -EM: trampolim para uma ética como experimentação. **Teias**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 63, p. 123-134, out./dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.12957/teias.2020.53280>

HOSTINS, R. C. L.; ROCHADEL, O. Contribuições de Stephen Ball para o campo das políticas educacionais. **Revista on-line de Políticas e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 23, n. 1, p. 6-84, jan./abr. 2019. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v23i1.11947>

KAHN, P. “Sauver les lettres”, sauver l'école: une défense “de gauche” de l'enseignement traditionnel? **Revista Lusófona de Educação**, Lisboa, v. 43, n. 43, p. 224-231, maio 2019.

LE MOS, F. C. S.; REIS JR., L. P. Subjetividades em dívida: formação e sociedade do controle. **Sisyphus Journal of Education**, Lisboa, v. 5, n. 1, p. 89-100, 2017. DOI: <https://doi.org/10.25749/sis.10474>

LIMA, I. G.; HYPOLITO, A. M. Escola sem Partido: análise de uma rede conservadora em educação. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, e2015290, p. 1-17, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.15.15290.053>

LIMA, I. G.; NOLLI, M. A.; VOIGT, J. M. R. A centralidade da família: intersecções entre pautas do Escola sem Partido e a Lei 7.595/2018 do Município de Jaraguá do Sul/SC. **Jornal de Políticas Educacionais**, Curitiba, v. 14, e72825, p. 1-21, out. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/jpe.v14i0.72825>

LIMA, M.; MACIEL, S. L. A reforma do Ensino Médio do governo Temer: corrosão do direito à educação no contexto de crise do capital no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 23, e230058, p. 1-25, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782018230058>

LIPMAN, P. The Landscape of education “reform” in Chicago: neoliberalism meets a grassroots movement. **Education Policy Analysis Archives**, [s. l.], v. 25, n. 54, p. 1-29, 2017. DOI: <https://doi.org/10.14507/epaa.25.2660>

LOCKMANN, K. Governamentalidade neoliberal fascista e o direito à escolarização. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, e2015408, p. 1-18, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.15.15408.061>

LÓPEZ, P. E. M. El progresivo avance de perspectivas conservadoras en la educación uruguaya en la última década. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v.15, e2015446, p. 1-24, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.15.15446.096>

MAINARDES, J. A pesquisa sobre política educacional no Brasil: análise de aspectos teórico-epistemológicos. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 33, e173480, p. 1-25, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-4698173480>

MAINARDES, J. A pesquisa no campo da política educacional: perspectivas teórico-epistemológicas e o lugar do pluralismo. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 23, e230034, p. 1-20, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782018230034>

MAINARDES, J. (org.). **Metapesquisa no campo da política educacional**. Curitiba: CRV, 2021.

MAINARDES, J.; TELLO, C. G. A pesquisa no campo da política educacional: explorando diferentes níveis de abordagem e abstração. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, [s. l.], v. 24, n. 75, p. 1-16, jul. 2016. DOI: <https://doi.org/10.14507/epaa.24.2331>

MARTINS, A. A. Sobre os dias atuais: neoconservadorismo, escolas cívico-militares e o simulacro da gestão democrática. **RBPAE - Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 3, p. 689-699, set./dez. 2019. DOI: <https://doi.org/10.21573/vol35n32019.94577>

MELO, S. A.; FRANÇA, R. L. O regresso ao lar em tempos de pandemia: formas de trabalho e educação em casa. **REPOD - Revista Educação e Políticas em Debate**, Uberlândia, v. 10, n. 3, p. 1189-1200, set./dez. 2021. DOI: <https://doi.org/10.14393/REPOD-v10n3a2021-62245>

MOLE, F. Progressisme social et conservatisme pédagogique dans l'enseignement primaire (France, début XX e siècle). **Revista Lusófona de Educação**, Lisboa, n. 43, p. 212-221, 2019.

MOLL NETO, R. Uma nação sob risco (de aprender): análise do pensamento neoconservador sobre a educação e a experiência no governo Ronald Reagan (1981-1989). **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, e2016084, p. 1-25, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.15.16084.072>

MORAES, C. S. V.; REIS, E. D.; ALENCAR, F. Educação profissional paulista e relações público-privadas na política curricular: Centro “Paula Souza” (1995-2018). **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 27, e27005, p. 1-27, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782022270005>

MOTTIN, K. V. Relações entre política e religião na defesa de uma educação “neutra”. **Revista FAEEBA – Educação Contemporânea**, Salvador, v. 29, n. 58, p. 134-149, abr./jun. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.21879/faeaba2358-0194.2020.v29.n58.p134-149>

NOGUEIRA, S. C. C.; COSTA, N. F.; SANTIAGO, D. K. A. A lógica conservadora da relação público - privada na educação que contrapõe a gestão democrática e a qualidade do ensino público. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, e2015357, p. 1-15, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.15.15357.085>

OLIVEIRA, D. A. Políticas conservadoras no contexto escolar e autonomia docente. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, e2015335, p. 1-18, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.15.15335.069>

PALÚ, J.; PETRY, O. J. Neoliberalismo, globalização e neoconservadorismo: cenários e ofensivas contra a Educação Básica pública brasileira. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, e2015317, p. 1-21, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.15.15317.063>

PERONI, M. V.; CAETANO, M. R.; ARELARO, L. R. G. BNCC: disputa pela qualidade ou submissão da educação? **RBPAAE - Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 1, p. 35-56, jan./abr. 2019. DOI: <https://doi.org/10.21573/vol1n12019.93094>

PERONI, V. M. V.; CAETANO, M. R.; LIMA, P. L. Neoliberalismo e neoconservadorismo nas políticas educacionais para a formação da juventude brasileira. **Jornal de Políticas Educacionais**, Curitiba, v. 15, n. 36, p. 1-23, ago. 2021. DOI: <http://10.5380/jpe.v15i0.82294>

PERONI, V. M. V.; LIMA, P. V. Políticas conservadoras e gerencialismo. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, e2015344, p. 1-20, 2020. DOI: <http://10.5212/PraxEduc.v.15.15344.070>

PICOLI, B. A. *Homeschooling* e os irrenunciáveis perigos da educação: reflexões sobre as possibilidades de educação sem escola no mundo plural a partir de Arendt, Biesta e Savater. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, e201414535, p. 1-22, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.15.14535.023>

PICOLI, B. A.; RADAELLI, S. M.; TEDESCO, A. L. Anti-intelectualismo, neoconservadorismo e reacionarismo no Brasil contemporâneo: o movimento escola sem partido e a perseguição aos professores. **Revista FAEEBA – Educação Contemporânea**, Salvador, v. 29, n. 58, p. 48-66, abr./jun. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.21879/faceba2358-0194.2020.v29.n58.p48-66>

PONCE, B. J.; ARAÚJO, W. A justiça curricular em tempos de implementação da BNCC e de desprezo pelo PNE (2014-2024). **e-Curriculum**, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 1045-1074, jul./set. 2019. DOI: <https://doi.org/10.23925/1809-3876.2019v17i3p1045-1074>

RESES, E. S.; PAULO, W. G. A posição de docentes da educação básica acerca da militarização de escolas públicas em Goiás. **RBPAAE - Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 3, p. 700-724, set./dez. 2019. DOI: <https://doi.org/10.21573/vol35n32019.96115>

RIBEIRO, A. C.; RUBINI, P. S. Do Oiapoque ao Chuí - As escolas civis militarizadas: a experiência no extremo norte do Brasil e o neoconservadorismo da sociedade brasileira. **RBPAAE - Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 3, p. 745-765, set./dez. 2019. DOI: <https://doi.org/10.21573/vol35n32019.95997>

RUIZ, S. H. C. Apuntes sobre conservadurismo y neoconservadurismo en la educación venezolana. **Educación e Fronteiras On-Line**, Dourados, v. 10, n. 30, p. 42-60, set./dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.30612/eduf.v10i30.11905>

SANTOS, G. S. O avanço das políticas conservadoras e o processo de militarização da educação. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, e2015348, p. 1-19, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.15.15348.066>

SANTOS, M. E. M.; SANTOS, P. P. Escola sem partido: neoliberalismo e conservadorismo de mãos dadas. **Revista FAEEBA – Educação Contemporânea**, Salvador, v. 29, n. 58, p. 32-47, abr./jun. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.21879/faceba2358-0194.2020.v29.n58.p32-47>

- SANTOS, M. S. B. *et al.* Escola sem Partido e as discussões de gênero e sexualidade: impactos curriculares. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 27, e35543, p. 1-22, 2021. DOI: <https://doi.org/10.26512/lc27202135543>
- SEFFNER, F. Sempre atrás de um buraco tem um olho: racionalidade neoliberal, autoritarismo fundamentalista, gênero e sexualidade na Educação Básica. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, e2015010, p. 1-19, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.15.15010.045>
- SILVA, D. O. V.; BRITO, V. L. F.; NUNES, C. P. Neoconservadorismo e educação brasileira. **Educação e Fronteiras**, Dourados, v. 10, n. 30, p. 25-41, set/dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.30612/eduf.v10i30.11886>
- SILVA, L. L.; MEDEIROS, C. A. Políticas de avaliação e currículo diante do avanço neoconservador: reflexões a partir de duas realidades. **Espaço do Currículo**, João Pessoa, v. 14, n. 1, p. 1-13, jan./abr. 2021. DOI: <https://doi.org/10.22478/ufpb.1983-1579.2021v14n1.57080>
- SILVA, M. Z.; DAL'IGNA, M. C.; SCHERER, R. P. Trabalho docente, gênero e políticas neoliberais e neoconservadoras: uma leitura crítica da Base Nacional Comum de formação de professores da Educação Básica. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, e2015336, p. 1-21, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.15.15336.060>
- SOUZA NETO, A. Ensino médio em disputa: tensões engendradas em torno do currículo. **e-Curriculum**, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 1263-1287, jul./set. 2019. DOI: <https://doi.org/10.23925/1809-3876.2019v17i3p1263-1287>
- TEIXEIRA, P. As relações entre diversidade e a educação de temas diversos: desafios atuais para a escola. **e-Curriculum**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 494-515, abr./jun. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.23925/1809-3876.2018v16i2p494-515>
- TELLO, C. G. Las epistemologías de la política educativa: vigilancia y posicionamiento epistemológico del investigador en política educativa. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 7, n. 1, p. 53-68, jan./jul. 2012. DOI: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.7i1.0003>
- TELLO, C. G.; MAINARDES, J. Pluralismos e investigación en política educativa: una perspectiva epistemológica. **Revista Mexicana de Investigación Educativa**, Cidade do México, v. 20, n. 66, p. 763-788, jul./set. 2015.
- VENTURA, L. *Homeschooling* ou a educação sitiada no *intèrieur*: notas a partir de Walter Benjamin. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, e2014815, p. 1-18, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.15.14815.046>
- VERGER, A.; BONAL, X.; ZANCAJO, A. Recontextualización de políticas y (cuasi)mercados educativos. Un análisis de las dinámicas de demanda y oferta escolar en Chile. **Education Policy Analysis Archives**, [s. l.], v. 24, n. 27, p. 1-27, fev. 2016. DOI: <https://doi.org/10.14507/epaa.24.2098>
- VINAGRE, T. A.; TÓTORA, S. M. C. A regulamentação do Ensino Domiciliar (*homeschooling*) no Brasil e a racionalidade neoliberal. **REPOD – Educação e Políticas em Debate**, Uberlândia, v. 11, n. 2, p. 794-809, maio/ago. 2022. DOI: <https://doi.org/10.14393/REPOD-v11n2a2022-65398>

WANG, C.; HOFFMAN, D. M. Are we the world? A critical reflection on selfhood in U.S. global citizenship education. **Education Policy Analysis Archives**, [s. l.], v. 24, n. 56, p. 1-22, maio 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.14507/epaa.24.2152>

ZANATTA, S. C. *et al.* Uma análise sobre a reforma do ensino médio e a implantação da Base Nacional Comum Curricular no contexto das políticas neoliberais. **e-Curriculum**, São Paulo, v. 17, n. 4, p. 1711-1738, out./dez. 2019. DOI: <https://doi.org/10.23925/1809-3876.2019v17i4p1711-1738>

Recebido em 10/06/2022

Versão corrigida recebida em 25/08/2022

Aceito em 26/08/2022

Publicado online em 09/09/2022